

GAZETA DO  
COMMERCIO

11 DE AGOSTO  
DE 1895

# Gazeta do Commercio

**ASSIGNATURAS**

ANNO II

DENTRO DA CIDADE	
Anno . . . . .	12\$000
Semestre . . . . .	6\$000
Trimestre . . . . .	3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	

**PUBLICAÇÃO DIARIA**

PROPRIEDADE DE  
**Manoel Henriques de Sá**

**ASSIGNATURAS**

FORA DA CIDADE	
Anno . . . . .	15\$000
Semestre . . . . .	8\$000
Trimestre . . . . .	4\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	

N.º 145

DIRECTOR

*Francisco Barrosa*

**DEPOZITO**

Os artigos, aceitam publicações de interesse particular, sem estarem convenientemente legalizadas.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contraírá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

**GAZETA DO COMMERCIO**

Parahyba, 11 de Agosto de 1895

**A PACIFICAÇÃO**

Damos em seguida, na intrega, a comunicação official que o ministro das relações exteriores do Uruguay recebeu do consul orientar em Jaguarão, sobre a suspensão das hostilidades:

JAGUARÃO, 4 DE JULHO DE 1894—

Ante-hontem o general Tavares, chefe da revolução, telegraphou ao general Galvão, commandante deste districto militar, declarando-lhe suspender as hostilidades e pedindo-lhe que ordenasse o mesmo ás forças de seu commando, até celebrarem uma conferencia politica que, acredita-se, terá lugar em Bagé ou Pelotas.

O commandante do districto militar ordenou telegraphicamente a suspensão de hostilidades, declarando concedido amplo armistício até ser conhecido o resultado da conferencia. Acredita-se que a paz celebrando-se em conta principalmente das declarações e os actos do general Galvão, tendentes todos a conciliar os ânimos e a extinguir os odios existentes.

ALVARO V. Exc.—ALSINO ALVARO

Meus collegas do Jornal do Commercio receberam a seguinte pacificação:

Porto Alegre, 11.—Acabamos de receber a seguinte pacificação:

O expresso chegou hontem acompanhado do general Tavares e acompanhado da esposa, sendo maior e de maior idade.

Francisco da Silva Cabeda, Escriba da Redacção, Raphael de Mello,

José Luiz de Souza Pires, João Gomes de Mello, Pedro da Silva Tavares, engenheiro Francisco Cabeda, Vasco Amaro da Silveira, David Araujo, João da Silva Tavares, João Luiz Gomes de Mello, Joaquim Amaro da Silveira, Zeferino da Costa Filho, Antonio Ferreira Ramos Filho e Francisco Cardoso, que acompanharam o general Joca Tavares.

Grande massa popular aguardava na estação da estrada de ferro Southern Brazilian a chegada do general Galvão e dos revolucionarios que o acompanhavam.

Em todas as physionomias notava-se imensa satisfação pela presença dos cidadãos distinctos da sociedade rio-grandense, que ha mais de dois annos estavam entregues aos azarões de horrorosa guerra civil.

Quasi todos os revolucionarios que aqui estão pertencem a familias pelotenses, as quaes misturam as alegrias com as lagrimas verdadeiras pela perda de entes estremecidos.

E' extraordinaria a ansiedade por parte de toda a população em conhecer o resultado da conferencia.

Todos querem paz, todos pedem paz.

O general Joca Tavares fica na estação Piratiny, onde chegou ás 2 1/2 horas da tarde de 9, e voltará amanhã a Bagé, em companhia do coronel Luiz Wolff, secretario do general Innocencio Galvão e de vinte praças do 16 batallhão.

Foi tocante o encontro dos dois camaradas de armas, o general Galvão e o general Tavares, ambos empenhados em restituir a paz á familia brasileira.

Durou a conferencia mais de hora e meia, e sabe-se que as hostilidades estão suspensas por tempo indeterminado.

De positivo nada se sabe, porque ambos os generaes procedem com extraordinaria discrição e grande criterio.

Por maiores que sejam os desejos de conhecer as bases da pacificação, todos respeitam o sigillo guardado pelos negociadores.

Será ouvido em primeiro lugar o Dr. Prudente de Moraes, a quem foi enviado telegraphicamente o resultado da conferencia.

O grande facto é que a confiança pela paz domina todos os espiritos patrioticos.

Os revolucionarios talvez regressem depois de amanhã.

Rio Grande, 11.—Póde-se affirmar que as bases capitães da pacificação foram acceptas pelos dois generaes que entabularam as negociações.

Porto Alegre, 11.—O Dr. Poggi de Figueiredo, Juiz seccional, nomeou procurador da Republica interino, na vaga deixada pela morte do Dr. Orlando Faro, o Dr. Francisco de Borja Macedo Couto.

A «Federação» publicou hoje telegrammas dizendo que os revolucionarios estão promptos a depôr as armas perante o governo federal, pedindo apenas garantias de vida e de propriedades.

Accrescenta o mesmo jornal que o armistício durará 30 dias, vindo o general Tavares roumí todas as suas forças para dissolver-as.

Pelotas, 11.—Continúa o maior so-

gredo sobre o que se passou na conferencia.

O general Innocencio mostra-se satisfeito.

Dizem que da conferencia foi lavrada uma acta, que será remetida para o Rio, por um official de confiança.

Os ânimos estão calmos.

Os revolucionarios que se acham aqui de visita a suas familias transitam livremente.

Deverão partir no sabbado.

O general Silva Tavares vac conferencia com Pie-tos Guimarães, que, dizem, não está de accordo com a paz.

A conferencia teve lugar em casa de Carlos Rodrigues, em Piratiny, onde ficaram alguns revolucionarios.

O tenente Cordeiro Faria, ajudante de ordens do general Galvão, pernouteou no acampamento do general Silva Tavares.

O capitão Fabio Barreto Leite foi nomeado hoje em commissão de engenharia em Bagé.

Alfredo Camara será commissariado junto ao general Innocencio Galvão.

Chegou Tatão Barreto.

**O Iracema**

Temos sobre nossa banca de trabalho o numero 4 do «Iracema» folha litteraria publicada por exclusividade iniciativa do «Centro Litterario» do Ceará.

Como sempre, alegre e matinal, cravejada de gemmas e turquezas, resumindo o pensamento brilhante d'uma pleiade de moços esperancosos, continuadores da gloria de José de Alencar, este numero da interessante prenda litteraria traz na sua primeira pagina umas quadras interessantissimas, com a assignatura de Alvarins, pseudonymo do festejado e magnifico poeta Alvaro Martins.

Não podemos resistir ao desejo de passar para as nossas columnas essa produção do sympathico poeta da terra da liberdade, tanto mais quanto, através d'uma ironia fina e delicada, apresentam esses versos o transumpto da nossa patria hoje sob a ameaça da pirataria britannica nefasta e universalmente repudiada.

**CHRONICA**

Prende a attenção da cidade, Por estes ultimos dias, Não versos, nem poesias, Mas a questão da Trindade.

O facto é que a Inglaterra Na faina de piratar, Agora quer nos tomar Algumas leguas de terra.

Eu creio que d'esta vez Vae dar-se uma maravilha: Ou o John Bull larga a ilha Ou então perde o freguez!

Pois sabemos: lá no sul, Quando o Brazil está quebrado, Pede dinheiro emprestado Aos cofres de John Bull.

Consta que a cousa vae má, Mas feia do que se pensa, Por isto mesmo é que a imprensa, Protosta o protestará.

O Brazil, caro leitor, Tem estado muito infeliz! Quando se allia a um paiz Biiga com outro (que horror!)

E o governo brasileiro, Quando na guerra civil, Morre accaso um estrangeiro Pela degola ou fuzil.

Paga ao paiz que o reclama O corpo... Não!.. o dinheiro Com contos—por estrangeiro E' facto que já tem fama!

A Italia—a ultima vez Que deu amostras do panno, Pedia por italiano (1) ...Oitenta contos de reis!

A propria Franca—nação— Soberba, austera e feliz Também veio ao meu paiz Pedir indemnisação...

E para o estrangeiro, ao cabo, —Si morre cá no Brazil, Vale um tiro de fuzil Dinheiro como o diabo!

Porém voltando a questão Da tal ilha da Trindade, Pensamos que a coisa hade Ter propria solução...

Para acabar a querella, Bastava para o Brazil Não o canhão, nem fuzil, Porém a Febre Amarella!

Si a Inglaterra tem oiro Que pode encher um abysmo, Nós temos maior thesoiro —O nosso patriotismo.

ALVARINS.

**Carne em máo estado**

Da quinta para sexta-feira, d'esta semana, foi exposta a venda n'um dos talhos da cidade baixa a carne de uma vacca, que estava em tão máo estado que, dentro de algumas horas, exhalava cheiro desagradavel.

Em face de tão grande abuso e menosprezo pela saúde publica, não podemos deixar de clamar e pedir a quem competir providencias para não se reproduzirem factos semelhantes.

**COLUMNA LIVRE**

**×Campina Grande**

SRS. REDACTORES.

A carta publicada na «Gazeta» de 11 do corrente mez, assignada por Severino d'Oliveira, na parte em que o auctor faz referencia a outra carta dirigida por mim a V. V. S. S. a proposito da visita do dr. Berford a esta cidade, e publicada tambem na «Gazeta», tras duas inexatidões, que julgo dever contestar, ou rectificar, por ferir os melindres dos drs. Berford e Gonçalves.

Diz o signatario da alludida carta, que eu escrevi ter indicado ao dr. Berford o desvio, o que é uma inverdade e chamo a attenção do sr. Severino para minha carta, na qual disse, que não tive duvida em aceitar o convite do dr. Befaord para acompanhal-o na sua exploração, e applaudi a descoberta do desvio, apesar de perder como defensor do prolongamento do Itabayanna, um ponto importante para a argumentação a favor d'este, baseado principl-

palmente na construcção dispendiosa do de Alagôa Grande.

Diz tambem o sr. Severino, que na mesma carta, eu puz em duvida a capacidade profissional do dr. Gonçalves, o que ainda não é exacto, eu disse:

«O dr. Gonçalves activo e trabalhador como é, para evitar ser posta em duvida sua capacidade profissional, deve explicar os motivos que levarão S. S. a procurar descer no Marinho em vez de explorar os terrenos junto a linha, onde teria infalivelmente achado o desvio, que o dr. Berford n'um simples passeio achou.»

Das duas uma, ou o sr. Severino não prestou attenção a minha carta e fez uma defesa quando não havia accusação, o que é uma leviandade pelo menos, levantar castellos para mostrar força em derrubal-os, ou então alterou propositalmente o sentido da alludida carta, para vir altaneiro em linguagem arrogante e offensiva, defender o dr. Gonçalves, que não lhe encomendou o sermão, nem passou-lhe procuração bastante para ser seu defensor, em materia que só pode ser explicada pelo mesmo dr. Gonçalves, a quem propositalmente provoquei, desconfiando haver elle concebido a idéa d'uma Estação no Marinho, extravagancia esta que me reservava para combater, depois de ter se pronunciado o dr. Gonçalves a favor, pois não acceto a doutrina, que na linguagem do sr. Severino transparece de só os Engenheiros terem competencia para discutir sobre traçados, e empregar termos technicos como, variantes, ligações, etc, etc.

Todos sabem que os contribuintes têm pelo menos igual direito a discutirem e examinarem a boa ou má applicação dos dinheiros publicos, que são fornecidos por elles, entretanto o sr. Severino pode discutir a vontade, não adulterando o que o collega do dr. Gonçalves diz a ponto de offender a terceiro, por: griphar, e flautear a vontade, os seus titulos honorificos griphados incommoda-me tão pouco, quanto sua arrogancia e soberbia.

Meus titulos honorificos são os de Cidadão e negociante, e julgo que são sufficientes para dar-me o direito de discutir traçados da via-ferrea para a cidade da minha residencia, e para cuja realisação, tenho consciencia de ter contribuido mais alguma cousa do que, o valente defensor do dr. Gonçalves, que para exercitar-se adoptou o systema do heróe do Cervantes, com a differença que as illusões d'este só prejudicava a elle mesmo, e as do sr. Severino prejudicam a quem elle quer defender.

De V. V. S. S. Criado obrigado. CHRISTIANO LAURITZEN.

**Estrada de Ferro «Conde d'Eu**

Pelo presente se faz publico que do dia 18 de Agosto proximo em diante entrarão em vigor os regulamentos e tarifas que abaixo se publicam.

Parahyba, 17 de Julho de 1895. H. G. SUMMAY, Superintendente



